

RUY BRAGA

A POLÍTICA DO PRECARIADO

do populismo à hegemonia lulista



BOITEMPO
EDITORIAL

Resumo de A Política do Precariado. Do Populismo à Hegemonia Lulista

Em seu novo livro, o sociólogo e professor da Universidade de São Paulo, Ruy Braga, utiliza os instrumentos teóricos da sociologia marxista crítica a fim de propor uma leitura inovadora da história social do Brasil - do populismo fordista ao atual lulismo hegemônico -, tendo como vetor analítico a "política do precariado".

Definido como o proletariado precarizado, o conceito de "precariado" situa esse grupo como parte integrante da classe trabalhadora, enfatizando a precariedade como inevitável no processo de mercantilização do trabalho. Neste livro ambicioso, que conta com apoio do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH-USP/Capes, Braga se coloca diante da tarefa de decifrar a relação entre o proletariado precarizado e a hegemonia lulista.

Uma das inspirações do autor são as análises afiadas de Francisco de Oliveira, que priorizaram a reflexão sobre a "formação do avesso" ao demonstrar a despolitização da classe trabalhadora como consequência do governo petista e das políticas públicas federais que alimentaram na última década o mito da superação da crise por meio do aumento constante do consumo popular.

Em um trabalho de intensa acumulação crítica, Braga também dialoga com André Singer e Jessé Souza em suas leituras do fenômeno lulista. O livro é dividido em quatro capítulos, seguidos por uma coletânea de artigos escritos ao longo de 2011 e 2012.

Tais "intervenções" indicam de maneira privilegiada o movimento de reflexão engajada de um pensador profundamente atento às dinâmicas históricas de seu tempo e às manifestações fragmentadas do processo de precarização em marcha.

O estudo de Ruy Braga procura dar conta tanto dos processos econômicos estruturais (o fordismo periférico, sua crise, a passagem ao

pós-fordismo financeirizado) como da dimensão subjetiva do proletariado precarizado (a angústia dos subalternos, a inquietação operária, a pulsão plebeia ou classista dos explorados).

Essa atenção à subjetividade do proletariado precarizado, particularmente desenvolvida no capítulo sobre os teleoperadores da indústria do call center, forma atual do precariado brasileiro, é uma das contribuições mais interessantes e originais para a análise da hegemonia em questão.

Outro diferencial inovador é insistência na necessária reflexão sobre a política do precariado antes e depois do golpe militar - o que resulta na ousada tese de que o lulismo se caracteriza pela superação do populismo - no sentido da *Aufhebung* hegeliana: nega, conserva e eleva a um patamar superior.

Tão rigorosa quanto inovadora, essa obra é também provocante a ponto de desmanchar consensos e "eminentemente radical, crítica e subversiva", nas palavras de Michael Löwy, autor do prefácio. Na contracorrente do consenso dominante, a pesquisa de Ruy Braga indica que a despeito da relativa "satisfação" acusada pelas eleições presidenciais, e da aparente estabilidade do modo de regulação proporcionada pelo "transformismo" petista, a hegemonia lulista encontra-se assentada em um terreno historicamente movediço.

A instabilidade de base seria resultado de um consentimento passivo das massas que aderiram momentaneamente ao governo, seduzidas pelas políticas públicas redistributivas e pelos modestos ganhos salariais advindos do crescimento econômico; e de um consentimento ativo das direções sindicais, seduzidas por posições no aparato estatal, fora as incontáveis vantagens materiais proporcionadas pelo controle dos fundos de pensão.

Quando a pulsão plebeia esmiuçada no livro volta a impulsionar a atividade grevista no país, Ruy Braga nos impele a refletir sobre os limites do atual modelo de desenvolvimento brasileiro.

A política do precariado é, portanto, leitura obrigatória para os que desejam entender e transformar o momento presente.~

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)